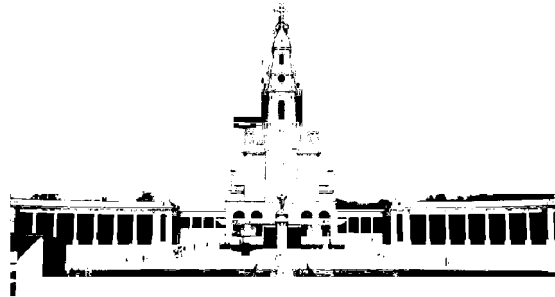


**CARLOS SILVA (1928-2009)**



# **MISSA BREVE**

*EM VERSÃO PARA CORO A 4 VOZES MISTAS  
ASSEMBLEIA E ÓRGÃO*

*por*

**JORGE ALVES BARBOSA**

Viana do Castelo – 2020

# MISSA BREVE

Carlos Silva (1928-2009)



## 1. Vida e obra

O Padre Carlos Silva nasceu em Minde, no ano de 1928, num ambiente familiar do qual a música fazia parte. Tendo feito a sua formação no Seminário de Leiria, foi ordenado sacerdote pelo bispo da referida diocese, D. José Alves Correia da Silva. Frequentou o Pontifício Instituto de Música Sacra, em Roma, onde estudou Canto Gregoriano, Piano e Órgão. De regresso a Portugal, foi professor de Música, Canto Coral e História da Música no Seminário de Leiria, onde fizera a sua formação sacerdotal. A partir de 1957, passou a dirigir o Serviço de Música do Santuário de Fátima, cargo com que desenvolveria uma considerável actividade musical, nomeadamente na composição de melodias destinadas ao serviço litúrgico do Santuário e às diversas peregrinações nacionais e internacionais. Por isso mesmo, a sua produção musical se limita à escrita de melodias simples, predominando os cânticos estruturados num breve Refrão com Versículos salmódicos. Habitualmente não harmoniza, limitando-se a uma ou outra versão para duas ou três vozes em secções muito curtas.

O aumento de peregrinos e a internacionalização das peregrinações conduziu-o para a composição de cânticos com breves melodias destinadas a serem facilmente assimiladas pelas grandes multidões que enchem a Cova da Iria, tendo uma ou outra vez utilizado mesmo o latim, indo de encontro à heterogeneidade das proveniências dos peregrinos, com relevo especial para os cânticos marianos, de que é exemplo o cântico "*Senhora, um dia descestes*" cujo Refrão apresenta a possibilidade de execução bilíngue... Ao longo da sua vida, foi publicando pequenas melodias para os vários tempos e momentos litúrgicos, em cadernos da Diocese, nas revistas da especialidade e nos *Guiões* do Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, tendo a sua produção mais

significativa sido compilada postumamente na colectânea *Orar Cantando*, editada pelo Secretariado Nacional da Liturgia, no ano de 2001. A partir do Santuário de Fátima e também da Sé de Leiria, foi um apaixonado divulgador da música de órgão, contribuindo para o restauro do órgão da mesma Sé e a posterior construção de um novo grande órgão no mesmo local em 1998. Já limitado de forças físicas, nos últimos anos de vida, recolheu à casa sacerdotal de Leiria, em Fátima, onde viria a falecer a 16 de Fevereiro de 2009, aos oitenta anos de idade.

Não haveria muito mais a dizer do P. Carlos Silva enquanto compositor, que deve muito da divulgação da sua música às celebrações realizadas no Santuário de Fátima, onde acompanhou uma renovação e valorização da vida litúrgica levada a cabo pelo respectivo Reitor, P. Luciano Guerra. Conheci o P. Carlos Silva, mas nunca tive com ele uma relação de proximidade. A sua música já me era um pouco mais familiar, não porque me despertasse especial interesse do ponto de vista artístico, mas por razões meramente pastorais, já desde as suas primeiras publicações de que é exemplo o cântico *É Cristo quem nos convida...* Foi um dos primeiros cânticos que tive oportunidade de realizar para coro, e até a necessidade de lhe escrever um acompanhamento, por exigência da organista que acompanhava o Coro de Maximinos (Braga), que eu então dirigia; isto entre os anos 1977-1980.

De 1971 data uma das suas mais conseguidas melodias, então publicada,<sup>1</sup> no primeiro número da recém criada *Nova Revista de Música Sacra*, uma melodia que, em minha opinião, é a melhor que temos para esse Salmo Responsorial: *“Se hoje ouvirdes a voz do Senhor”* (Salmo 94). Ele era então desconhecido para nós, nomeadamente na região norte. Foi colaborador habitual da mesma revista bracarense de música litúrgica, tendo aí publicado uma dezena de cânticos, de onde se poderia destacar *“Ó verdadeiro Corpo do Senhor”*, uma versão vernácula muito bela do *Ave verum corpus*. A sua produção, de valor desigual certamente, é marcada por uma especial inspiração melódica, ainda que muito condicionada por um reduzido número de elementos constitutivos e amplamente repetidos: a predominância da entoação com salto de quarta ascendente; um âmbito melódico de oitava; uma predominância de movimentos por graus conjuntos; a utilização de progressões melódicas; um arco melódico predominante em “U” e o uso exclusivo da tonalidade e dos tons básicos, limitados praticamente ao uso de dois acidentes. Isso não impede que muitos dos seus cânticos se tenham popularizado entre as nossas comunidades; muitos deles mereceram, por isso, também a minha atenção, nomeadamente no âmbito da harmonização e instrumentação.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Com um precioso acompanhamento realizado muito provavelmente pelo P. Manuel Faria.

<sup>2</sup> Na minha colectânea de Cânticos instrumentados para Banda e Coro, *“In Sono Tubae”*, constam 15 cânticos do P. Carlos Silva, instrumentados e, na sua maioria, harmonizados mesmo por mim. Fiz ainda a orquestração de *Ó Verdadeiro Corpo do Senhor*.

## 2. A Missa Breve

O P. Carlos Silva não escreveu nenhuma *Missa*, mas dedicou ao respectivo “Ordinário”, em vernáculo, algumas das suas melodias, de que recolhi as três com que constituí esta *Missa Breve*.<sup>3</sup> Trata-se de cânticos que seguem de perto as características fundamentais já aqui apontadas à sua música, recolhidos no livro *Cânticos do Ordinário da Missa* e particularmente divulgados nas nossas comunidades. Procurei alargar um pouco as suas proporções, desenvolvendo algumas das potencialidades neles existentes e nem sempre exploradas nas melodias originais.<sup>4</sup>

### 2.1 Senhor, tende piedade

A sua melodia é constituída por um pequeno trecho em A-B-A, onde cada uma das secções se desenvolve no âmbito de quinta/sexta descendente, e que se poderiam resumir numa linha melódica que abrange o intervalo de décima no seu total, sendo confiada à secção central – Cristo – a parte mais aguda. A mesma melodia repete-se numa antifonia entre Assembleia/Solista e Coro. Trata-se de dois elementos melódicos em tonalidade menor, sendo que a secção central se poderia assumir como um “Deuterus” em Sol; no entanto, parece prevalecer simplesmente a tonalidade de Dó menor natural. Não é muito comum nas músicas do autor, a entoação com o salto de quinta ascendente, facto que motivou a minha escolha. Daí retirei a inspiração para o *Prelúdio*, e para o desenvolvimento das duas secções extremas, nomeadamente pelas possibilidades do jogo quarta/quinta ascendente: Dó-Sol e Sol Dó.

No desenvolvimento das vozes e tendo como referência a estrutura original de diálogo, este trecho pode ser executado entre Assembleia/Proposta e Coro/Resposta ou então por Solo/Proposta e Coro/Resposta. A intervenção do Coro procura explorar os elementos da melodia confiados a uma das vozes enquanto as outras lhe correspondem com contra-cantos, provocando um alargamento do âmbito harmónico. A secção central – mais aguda – é confiada ao Tenor/Proposta (parecendo-me particularmente aguda para uma intervenção da Assembleia) a que o Coro responde, agora em imitações: Soprano à oitava, Baixo à sétima inferior, e Contralto em linha simétrica com o Tenor. A terceira secção – análoga à primeira, no original, é proposta pela Assembleia ou pelo Soprano que, ao mesmo tempo, se afirma como Sujeito de um pequeno “fugato” a quatro partes com Resposta no Tenor, Resposta no Contralto e Sujeito no Baixo e novamente Resposta, agora no Soprano, dando início a uma

---

<sup>3</sup> A *Missa Breve* ou *Missa Ferial* é um formulário do Ordinário da Missa constituído apenas pelos cantos que se executam nos dias feriais, ou seja, isentos de Glória e Credo e ainda por uma música de proporções mais breves que as que constituem um formulário mais solene e festivo.

<sup>4</sup> O Santo e o Cordeiro de Deus são apresentados na referida colectânea com arranjos do P. António Cartageno, mas que eu não segui propriamente na versão que aqui apresento.

Reexposição: Sujeito no Tenor (em Sol) e Resposta no Baixo em Láb; a entrada do Soprano na região aguda constitui o “climax” desta secção e de todo o trecho, proporcionando uma moldura alargada ao regresso da Assembleia, por meio de uma Resposta final, associando-se ao Coro, já num claro *decrescendo* apoiado pelo o Órgão que, em piano, reitera os elementos principais já presentes no *Prelúdio* inicial.

A intervenção do Órgão neste trecho é particularmente discreta, no sentido de deixar transparecer as vozes, tendo apenas um pequeno elemento condutor em *crescendo* para estabelecer a ligação entre a primeira e segunda secções, preparando a entrada de “Cristo” em forte. A terceira secção, em *fugato*, é cantada *a capella*, tendo o Órgão a função de concluir com a reiteração do tema inicial em jeito de “Resposta”, por meio do intervalo inicial de quinta, agora invertido, na Pedaleira, em eco com a Assembleia.

## 2.2. Santo

Este “Santo” do P. Carlos Silva fora já objecto de um meu tratamento anterior que agora retomo com alguns retoques. Juntamente com outra música do *Santo*, em Dó Maior, que abordei a partir e explorando elementos que o aproximam do Hino “Veni creator Spiritus”, este chamou a minha atenção porque sai um pouco dos modelos composicionais do P. Carlos Silva anteriormente apontados. Trata-se de uma melodia particularmente solene, iniciada com o acorde descendente de Sib, cantado a uníssono no original e aqui tratado em estilo Coral.

Um pequeno *Prelúdio* constituído a partir do motivo musical do “Hossana” prepara a entrada das quatro vozes, em Coral, para a proclamação do triplo “Santo”; a secção seguinte é constituída por dois elementos correspondentes a “Senhor Deus do Universo” e “o céu e a terra proclamam a vossa glória”. O primeiro é tratado pelas três vozes mais graves num estilo imitativo onde a voz do Tenor e do Baixo seguem o Contralto que entoa a melodia original, caracterizada pelo salto de quarta ascendente; depois disso, a voz do Soprano, por meio de uma “justaposição” de temas apresenta de imediato o segundo elemento, iniciado por três notas rebatidas, logo imitadas pelas outras vozes mais agudas (C-T), um procedimento típico da música instrumental e que faz lembrar o início da *Quinta Sinfonia* de Beethoven; este segundo elemento é construído sobre a linha do Baixo que apresenta ainda o primeiro elemento. O Órgão ajuda a criar o *crescendo* que prepara a entrada do “Hossana nas alturas”.

Este é constituído por um motivo ascendente que se repete em progressão à segunda superior, cantado pelo Soprano e Tenor, em movimentos simétricos, a que Contralto e Baixo respondem com um breve reforço da aclamação “Hossana!”<sup>5</sup> De seguida, Assembleia e Coro unem as suas vozes num movimento homorrítmico ao estilo da “chanson”, repetindo a frase do texto em jeito de conclusão que conduz à afirmação da Tónica e prepara a entrada do “Bendito”.

---

<sup>5</sup> Uma pequena cedência ao estilo popular, já utilizada na harmonização do P. António Cartageno...

O *Bendito*, particularmente curto como acontece normalmente com as melodias do P. Carlos Silva, é confiado ao Soprano (região grave) e Tenor, reservando-se ao Contralto uma espécie de preenchimento harmônico a que responde o Baixo por meio de uma escala descendente que percorre o âmbito de uma oitava até à região grave – Fá-Fá – procedimento que não está longe de uma visão madrigalista, enquanto expressão da “descida” do Senhor Jesus às espécies de pão e vinho, como era entendida outrora esta parte do “Sanctus”. Retomando o motivo condutor com que a Pedaleira introduzira anteriormente o terceiro “Hossana” o Órgão abre caminho à entrada do Hossana-II, uma simples repetição do Hossana-I.

Trata-se afinal de uma construção particularmente densa, onde a brevidade proposta pelo rito é assumida por este trecho musical, como que procurando dizer bastante em pouco tempo, mas contribuindo assim para a maior solenidade desta secção da *Missa* que une a assembleia cristã e o coro ao canto dos anjos. É também essa a orientação da harmonização aqui proposta.

### 2.3 Cordeiro de Deus

O Cordeiro de Deus apresenta, para as três invocações, a mesma melodia que se altera apenas em “Dai-nos a paz”. Não fora a existência desta conclusão, claramente orientada para a tonalidade de Sib, anunciada pela armação da clave, teríamos uma melodia modal – *Tetrardus* em Fá – pelo que a entoação não representa uma relação V-I de Sib, mas antes um I-IV de Fá. Isso acontece nas duas primeiras invocações centradas na nota Fá, como início e como final.



Um *Prelúdio* cujo material temático é emprestado pela conclusão do trecho original, procura criar o ambiente de um certo suspense a partir do ataque da sétima, iniciando uma breve progressão imitativa que prepara o início da primeira invocação. A melodia original apresenta a particularidade rítmica da “tercina” o que lhe confere um certo dinamismo e a possibilidade de uma polirritmia provocada pela relação entre as vozes e o Órgão. A proposta será confiada ao naipe dos Sopranos ou, eventualmente, a um Soprano solista, a que a Assembleia, dobrada pelo Coro, responde “tende piedade”; uma harmonização homorrítmica, onde a melodia original, assumida pela Assembleia e dobrada pelos Contraltos, é envolvida numa harmonia que expande o âmbito em função da tessitura mais aguda dos Sopranos.

Na segunda invocação, a proposta é confiada aos Tenores, sendo a resposta dada pelos Baixos, logo seguidos por um contra-canto dos Tenores e Contraltos, depois do que o Soprano repete o tema um pouco alterado elevando a harmonia para a região

aguda com o que prepara o ataque da terceira invocação confiada a todo o Coro: proposta em primeiro lugar pelos Sopranos, acompanhados pelos Contraltos com um contra-canto, é seguida pelos Tenores numa imitação à quarta inferior e logo pelos Baixos à terceira, numa execução *a capella*. A entrada *precipitada* do Órgão, com uma frase ascendente, inspirada no tema original e no ritmo particular das “tercinas”, conduz à conclusão, sendo a resposta marcada por um elemento novo, sugerido pela melodia (e harmonia) original, que aponta para a tonalidade de Sib: este novo tema é tratado pelo Coro em progressão imitativa, um procedimento elementar, muito presente na polifonia renascentista como recurso para os melismas de um *Alleluia* ou de um *Amen*, terminado o qual, é dada ainda à Assembleia a oportunidade de concluir esta invocação com uma nota “pedal”, oferecendo o apoio para uma última insistência do Coro na invocação da Paz.

A participação do Órgão neste trecho musical, para além do *Prelúdio*, e de um acompanhamento mais ou menos discreto como convém a este tipo de canto, procura relevar a polirritmia proposta pela voz, numa sobreposição muito “brahmsiana” de grupos binários e ternários; além disso, estabelece a ligação entre as diversas invocações, criando o ambiente para o que se segue, com relevo para a já referida condução ao “Dai-nos a Paz”. Dois acordes secos de V-I não só definem uma conclusão na tonalidade de Sib, mas também reiteram o motivo principal das três invocações a que se segue novamente a relação V-I, com o intervalo de quinta descendente executado pela Pedaleira, num espécie de “pizzicato” que conclui este trecho e a obra, em *pianíssimo*.

Estamos assim em presença de uma obra de proporções reduzidas, mas onde se podem relevar algumas características presentes ou intuídas na produção musical e litúrgica do P. Carlos Silva. Efectivamente, algumas das suas melodias valem mais pelo que indiciam, em resultado de uma forma muito intuitiva de ver e escrever a música, do que pelo que directamente revelam. Coubem-me, com este trabalho, retirar delas e tornar mais patentes algumas das suas possibilidades, abrindo a sua execução a Coros e Organistas porventura mais exigentes e mais capazes também.

*Viana do Castelo, 28 de Janeiro de 2020*

*Jorge Alves Barbosa*

# SENHOR, TENDE PIEDADE

Cânticos do Ordinário, p. 41

Música de Carlos Silva  
Arr.º J. Alves Barbosa

Lento  $\text{♩} = 63$  5

Assembleia

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

10

*p* Se - nhor, ten - de pie - da de de nós!

*p* Se - nhor,

*p* Se - nhor, ten - de pie -

*p* Se - nhor, ten - de pie -

*p* Se - nhor, ten - de pie - da de de nós! Pie -



15 *mf* 20

Cris - to, ten - de pie - da - de de

ten - de pie - da - del

da de de nós!

da - de de nós! *mf* Cris - to, ten - de pie - da - de de

da - de de nós!

*mf*

25

nós!

*f* Cris - to, ten - de pie - da - de de nós!

*f* Cris - to, ten - de pie - da - de de nós!

*f* Cris - to, ten - de pie - da - de de nós!

nós! Cris - to, *f* ten - de pie - da - de de nós!

Cris - to, ten - de pie - da - de

*f*

30 *p* 35

Se - nhor, ten - de pie - da de de nós!

Se - nhor, ten - de pie - da de de nós! *mf*

Se -

40

nhor, ten - de pie - da de de nós, Se - nhor, ten - de pie - da - de,

*mf*

Se - nhor, ten - de pie - da - de de nós, *mf* Se -

Se -

Se - nhor, *mf* ten - de pie - da - de de nós, Se - nhor, ten -  
 Se - nhor, ten - de pie - da - de, Se - nhor, ten - de pie - da - de,  
 nhor, ten - de pie - da - de, *f* Se - nhor, ten - de pie - da - de, *f* Se -  
 nhor, ten - de pie - da - de de nós, Se - nhor, ten - de pie - da - de, Se -



*mf* 55 Se - nhor, ten - de pie - da - de!  
*f* de pie - da - de, Se - nhor, *dim.° e rall.°* ten - de pie - da - de de nós!  
 pie - da - de, Se - nhor, *f* ten - de pie - da - de de nós!  
 nhor, ten - de pie - da - de de nós, pie - da - de de nós!  
 nhor, ten - de pie - da - de de nós!  
*p* *rall.°*  
*p*  
*pp*

# SANTO

Cânticos do Ordinário da Missa, p. 194

Música de Carlos Silva  
Arr.º Jorge Alves Barbosa

**Maestoso** ♩ = 63

5 *f*

Assembleia

SOPRANOS *f* San - to, San - to,

CONTRALTOS *f* San - to, San - to,

TENORES *f* San - to, San - to,

BAIXOS *f* San - to, San - to,

Órgão *f*

10

San - to!

San - to, *mf* o céu e a ter - ra pro -

San - to, Se - nhor *mf* Deus do U - ni - ver - so, o céu e a

San - to, Se - nhor Deus do U - ni - ver - so, *mf*

San - to, Se - nhor Deus do U - ni -

15 *Allegro* 20

cla - mam a Vos - sa gló - ria: *f* Hos - sa - na nas al - tu - ras, Hos - sa - na nas al -  
 ter - ra pro - cla - mam a gló - ria: *f* Hos - sa - na, — Hos -  
 o céu pro - cla - ma a gló - ria: *f* Hos - sa na nas al - tu - ras, Hos - sa - na nas al -  
 ver - so, p'la Vos - sa gló - ria: *f* Hos - sa - na! —

*Allegro*

*f*

25 *Andante tranquilo*

*ff* Hos - sa — na nas al - ru — ras!  
 tu - ras, *ff* Hos - sa — na nas al - tu — ras! *p* Ben - di to o que  
 sa - na, *ff* Hos - sa — na nas al - tu — ras! *p* Ben - di —  
 tu - ras, *ff* Hos - sa — na nas al - tu — ras! *p* Ben - di - to o que  
 Hos - sa - na, Hos - sa — na nas al - tu — ras! *p* Ben - di —

*Andante tranquilo*

*p*

II

Allegro

30

vem em no-me do Se - nhor; Hos - sa - na nas al - tu - ras, Hos - sa - na nas al -  
 to, Ben - di \_\_\_\_\_ to! Hos - sa - na, \_\_\_\_\_ Hos -  
 vem em no-me do Se - nhor; Hos - sa na nas al - tu - ras, Hos - sa - na nas al -  
 to, Ben - di \_\_\_\_\_ to! Hos - sa - na! \_\_\_\_\_

**Allegro**  
 I *f*

35

*ff* Hos - sa \_\_\_\_\_ na nas al - tu \_\_\_\_\_ ras!  
*ff* tu - ras, *ff* Hos - sa \_\_\_\_\_ na nas al - tu - - ras!  
*ff* sa - na, *ff* Hos - sa \_\_\_\_\_ na nas al - tu \_\_\_\_\_ ras!  
*ff* tu - ras, *ff* Hos - sa \_\_\_\_\_ na nas al - tu \_\_\_\_\_ ras!  
 Hos - sa - na, Hos - sa \_\_\_\_\_ na nas al - tu \_\_\_\_\_ ras!

# CORDEIRO DE DEUS

Cânticos do Ordinário, p. 228

Música de Carlos Silva  
Arr.º J. Alves Barbosa

**Lento** ♩ = 63

Assembleia

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

*mf*

*p*

5

Cor - dei - ro de Deus, que ti -

Cor - dei - ro de Deus, que ti -

*mf*

10

raís o pe - ca - do do mun - do, ten - de pie - da - de de nós! Cor -

raís o pe - ca - do do mun - do, *mf* ten - de pie - da - de de nós! \_\_\_\_\_

*mf* ten - de pie - da - de de nós! \_\_\_\_\_

*mf* Ten - de pie - da - de de nós! \_\_\_\_\_ Cor -

Ten - de pie - da - de de nós! \_\_\_\_\_

*mf*

15

dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do,

*f* Ten - de pie -

*f* Ten -

dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, *f* Ten - de pie - da -

Ten - de pie - da - de de

*mf*

*f*

20

*f* Cor - dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do

*f* da - de de nós! Cor dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do

*f* de pie - da - de de nós! Cor - dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do

*f* de de nós! Cor - dei - ro de Deus que ti -

*f* nós! Cor - dei - ro que

*f*

*f*

25



30

mun - do, mun - do, Dai nos a Paz, dai - mun do, Dai nos rais o pe-ca-do do mun - do, Dai nos a Paz, ti - rais o pe - ca - do do mun - do, Dai

*f* *f* *f* *ff*

Dai - nos a Paz! nos a Paz! Dai nos a Paz, a Paz! dai - nos a Paz! Dai nos a Paz, a Paz! nos a Paz! Dai nos a Paz, a Paz!

*mf* *mf* *p* *mf* *p* *mf* *p* *mf* *p* *mf* *p*

*p* *pp* *ppp*



# SENHOR, TENDE PIEDADE

Cânticos do Ordinário, p. 41

Música de Carlos Silva

Arr.º J. Alves Barbosa

**Lento** ♩ = 63

Se - nhor, ten - de pie - da de de nós!

Se - nhor,

Se - nhor, ten - de pie

Se - nhor, ten - de pie

Se - nhor, ten - de pie - da de de nós! Pie -

15

Cris - to, ten - de pie - da - de de nós!

ten - de pie - da - de!

da de de nós!

da - de de nós! Cris - to, ten - de pie - da - de de nós!

da - de de nós!

23

*f* Cris to, ten - de pie - da - de de nós!

*f* Cris to, ten - de pie - da - de de nós!

*f* Cris to, ten - de pie - da - de de nós!

*f* Cris to, ten - de pie - da - de

30

*p* Se - nhor, ten - de pie - da de de nós!

*p* Se - nhor, ten - de pie - da de de nós!

*mf* Se - nhor, ten - de pie - da de de nós, Se -

*mf* Se - nhor,

40

*mf* Se - nhor, ten - de pie

nhor, ten - de pie - da de, Se - nhor, ten - de pie - da de, Se -

*f* ten - de pie - da - de de nós, Se - nhor, ten - de pie - da - de, Se - nhor, ten

*mf* Se - nhor, ten - de pie - da - de de nós, Se - nhor, ten

48

da - de de nós, Se - nhor, ten - de pie - da - de, Se -  
 nhor, ten - de pie - da - de, pie - da -  
 de pie - da - de, Se - nhor, ten - de pie -  
 de pie - da - de, Se - nhor, ten - de pie - da

53

Se - nhor, ten - de pie - da - de!  
 Se - nhor, ten - de pie - da - de de nós!  
 da - de de nós, pie - da - de de nós!  
 de de nós!

# SANTO

Cânticos do Ordinário da Missa, p. 194

Música de Carlos Silva  
Arr.º Jorge Alves Barbosa

**Maestoso** ♩ = 63

San - to, San - to, San - to!

San - to, San - to, San - to,

San - to, San - to, San - to, Se - nhor Deus do U - ni -

San - to, San - to, San - to, Se - nhor

San - to, San - to, San - to,

12 **Allegro**

o céu e a ter - ra pro - cla - mam a Vos - sa gló - ria: Hos

ver - so, o céu e a ter - ra pro - cla - mam a gló - ria:

Deus do U - ni - ver - so, o céu pro - cla - ma a gló - ria: Hos

Se - nhor Deus do U - ni - ver - so, p'la Vos - sa gló - ria: V.S.

18

*ff* Hos - sa - na nas al - tu - ras

*ff* sa - na nas al - tu - ras, Hos - sa - na nas al - tu - ras, *ff* Hos - sa - na nas al - tu - ras

*f* Hos - sa - na, Hos - sa - na, *ff* Hos - sa - na nas al - tu - ras

*f* sa - na nas al - tu - ras, Hos - sa - na nas al - tu - ras, Hos - sa - na nas al - tu - ras

*f* Hos - sa - na! Hos - sa - na, Hos - sa - na nas al - tu - ras

25

*Andante tranquillo* *Allegro*

*ras!* *p* ras! Ben - di to o que vem em no - me do Se - nhor; *f* Hos - sa - na nas al -

*ras!* *p* Ben - di to, Ben - di to! *f* Hos

*ras!* *p* Ben - di - to o que vem em no - me do Se - nhor; *f* Hos - sa - na nas al -

*ras!* Ben - di to, Ben - di to!

31

*ff* Hos - sa - na nas al - tu - ras!

*ff* tu - ras, Hos - sa - na nas al - tu - ras, *ff* Hos - sa - na nas al - tu - ras!

sa - na, Hos - sa - na, *ff* Hos - sa - na nas al - tu - ras!

*f* tu - ras, Hos - sa - na nas al - tu - ras, *ff* Hos - sa - na nas al - tu - ras!

Hos - sa - na! Hos - sa - na, Hos - sa - na nas al - tu - ras!

# CORDEIRO DE DEUS

Cânticos do Ordinário, p. 228

Música de Carlos Silva

Arr.º J. Alves Barbosa

Lento  $\text{♩} = 63$

Cor - dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, ten - de pie - da - de de

Cor - dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, ten - de pie - da - de de

ten - de pie - da - de de

Ten de pie - da de de

Ten - de pie - da de de

12

nós! \_\_\_\_\_ Cor - dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do,

nós! \_\_\_\_\_ Ten - de pie

nós! \_\_\_\_\_ Ten

nós! \_\_\_\_\_ Cor - dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, f Ten - de pie - da -

nós! \_\_\_\_\_ Ten - de pie - da - de de V.S.



Cor - dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, da de de nós! Cor dei-ro de Deus, que ti - rais o pe-ca-do do mun - do, de pie-da - de de nós! Cor-dei-ro de Deus, que ti - rais o pe-ca-do do mun - do, de de nós! Cor-dei-ro de Deus que ti - rais o pe-ca-do do nós! Cor - dei - ro que ti - rais o pe -

Dai nos a Paz, dai - do, Dai nos mun - do, Dai nos a Paz, ca do do mun - do, Dai

Dai nos a Paz! Dai nos a Paz, a Paz! dai - nos a Paz! Dai nos a Paz, a Paz!

